

Ingestão de flavonoides durante a gestação e a sua relação com o peso ao nascer.

Estudos realizados em animais sugerem uma relação benéfica entre a ingestão de flavonoides durante a gestação e o peso ao nascer da prole. Porém, desconhecemos a existência de estudos conduzidos em humanos. O objetivo do estudo foi investigar a relação entre a ingestão dietética usual de flavonoides durante a gestação e a classificação do peso ao nascer. Trata-se de uma análise secundária de um estudo de coorte conduzido entre 734 pares de mães-recém-nascidos atendidos em Unidades Básicas de Saúde de Ribeirão Preto, SP, entre 2011 e 2012. Dois inquéritos recordatórios de 24 horas foram obtidos entre a 24<sup>a</sup> e 39<sup>a</sup> semanas de gestação e a estimativa de ingestão usual foi realizada por meio do *Multiple Source Method* (MSM). Dados maternos foram obtidos por meio de questionários estruturados, e os dados antropométricos aferidos no momento da entrevista. Dados secundários de peso ao nascer, sexo do recém-nascido e duração da gestação foram obtidos do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) e para a classificação do peso ao nascer os critérios do *Intergrowth* foram empregados. A relação entre ingestão de flavonoides (em tercis) e classificação do peso ao nascer foi investigada por meio de modelos de regressão logística ajustados por potenciais fatores de confusão: sexo do recém-nascido, tipo de parto, idade materna, altura materna, duração da gestação em semanas, auto relato da cor da pele, escolaridade, tabagismo, auto relato de hipertensão arterial, atividade física, estrato socioeconômico, IMC pré-gestacional, ganho de peso médio semanal, paridade, energia total da dieta, sub-relato energético e diabetes mellitus gestacional. As variáveis de ajuste foram selecionadas empregando-se um Gráfico Acíclico Direcionado. Para análise dos dados o software SPSS (SPSS Software, versão 24.0) foi empregado, adotando-se o nível de significância de  $p < 0,05$ . A média ( $\pm$ DP) de idade das gestantes foi de 27( $\pm$ 5) anos. Em relação aos recém-nascidos, 121 (16,5%) foram classificados como grande para a idade gestacional (GIG), 68 (9,3%) pequenos para a idade gestacional (PIG), 54 (7,3%) com baixo peso ao nascer (BPN) e 50 (6,8%) com macrosomia. A ingestão mediana (P25; P75) de flavonoides pelas mulheres foi de 49,57 mg (30,99; 74,84). Mulheres com maior ingestão de flavonoides totais apresentaram menor IMC pré-gestacional e menor prevalência de sobrepeso e obesidade de acordo com a classificação ATALAH, quando comparadas às com menor ingestão. Em modelos ajustados, observou-se que mulheres com maior ingestão de flavonoides tiveram menor

chance de recém-nascidos GIG [OR 0,52 (IC 95% 0,31; 0,88, p=0,01], uma menor chance de crianças nascerem PIG entre as com maior ingestão de flavanonas [OR 0,48 (IC 95% 0,25; 0,92, p=0,02], e uma menor tendência de filhos com macrossomia entre as gestantes com maior ingestão de flavonoides totais [OR 0,41 (IC95% 0,17; 0,99, p=0,06]. Assim, foi observado que a maior ingestão de flavonoides dietéticos durante a gestação associa-se com a menor chance de desvios de peso ao nascer, sendo necessários mais estudos para compreender a ação destes compostos bioativos no organismo materno e fetal.